

## CONFLITO SOCIAL, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

**Aluno: Aliny Mocellin**

**Orientador: João Ricardo W. Dornelles**

### Introdução

Qual é a demanda por ordem deste determinado momento econômico? Através desta indagação inaugural, pretendo compartilhar sensações e denúncias que retratarão que este exato momento econômico é o mais cruel no que tange à percepção do outro e pretendo, também, fazer uma modesta análise das consequências desta assertiva para o acirramento do convívio social em que vivemos.

Como constatamos hodiernamente a demanda atual pela ordem é fortíssima, impregnada por um sentimento de extermínio daqueles tidos como “desviantes”<sup>1</sup>. Qualquer tipo de afetividade, de visão do outro enquanto ser existente e dotado de subjetividade foi ao longo dos anos e, principalmente, pós anos noventa, extinta. E o que é pior, foi substituída quase em sua completude por tendências cada vez mais truculentas, baseadas no discurso dominante da lei e da ordem.

O paradigma bélico foi incorporado, não há mais qualquer rastro de culpa em relação à situação de miserabilidade e/ou injustiça em que o outro se encontra, o que se pode ver é um fascismo social onde impera a indiferença. O outro não mais existe e, por isso, PODE e DEVE ser exterminado<sup>2</sup> através de políticas públicas desumanizantes e repressoras. Isto acontece devido a “não adequação” daquele indivíduo às normas impostas pelo atual sistema econômico em que vivemos – o neoliberalismo.

### Objetivos

É a partir de tais conceitos e entendimentos que irei, ou melhor, tentarei me aprofundar, claro, limitada pela imaturidade e inexperiência próprias de um trabalho de graduação, mas tentando expor posições e propor possíveis caminhos e saídas, deixando espaço - sendo este o objetivo principal do presente trabalho - para a discussão, a reflexão, a crítica, enfim, fazer ecoar um voraz NÃO a tudo aquilo que configura tal quadro aterrorizante e desumano.

Buscarei, também, demonstrar como o capitalismo, majorado em graus elevadíssimos pelo sistema neoliberal, exerce violência sobre a subjetividade. Isto devido à deflagração de um déficit erótico na contemporaneidade o qual decorre da existência de sistema econômico caracterizado por um individualismo possessivo, opressor, aniquilador, caracterizador do *tânatos* que impera nos tempos atuais.

---

<sup>1</sup> "Há uma crescente necessidade de disciplinar importantes grupos e segmentos populacionais o que é corroborado com incrível apoio popular cada vez mais crescente e histórico". Bauman, Zygmund. *Globalização: as consequências humanas*. Jorge Zahar, 1999.

<sup>2</sup> “Quanto às execuções, são celebradas pelo silêncio acrítico ou pelas churrascarias, e ganham um caráter de oferta do governo ao poder midiático ressentido”. Batista, Vera Malaguti. *A Estrela da Morte*. Artigo publicado no Jornal do Brasil em 25/12/2002.

Dentro desse quadro avassalador, aqueles que são excluídos do sistema, não sendo mais perceptíveis enquanto seres individuais e possuidores de subjetividade - o que segundo o antropólogo Luiz Eduardo Soares é o chamado processo da “invisibilidade social”<sup>3</sup> - apenas conseguem quebrar tal invisibilidade através da “monstrificação”. Ao serem subjulgados, deteriorados, reificados, tais indivíduos que, ao longo deste trabalho tentarei identificá-los e caracterizá-los, são vistos apenas quando se monstrificam: quando cometem atrocidades para saírem na primeira capa do jornal de maior circulação do país, para aparecerem no noticiário de maior repercussão nacional e, assim, ao virarem manchete, deixam de ser invisíveis socialmente e passam a ser agentes de sua própria história, quem sabe pela primeira vez em sua vida.<sup>4</sup>

### Conclusões

O atual momento econômico - fazendo referência à indagação inaugural colocada no início deste trabalho - faz clamar por ordem. E quem clama por ordem? Aqueles que se sentem ameaçados ou violados por tamanha marginalidade, dizem eles<sup>5</sup>. E, sendo assim, para cessar tais ameaças, qualquer meio ou instrumento para tanto é admitido e desejado. O ponto chave é tentar analisar como tal processo foi formado.

Assim, como ponto inicial e de maneira metodológica o presente trabalho tem como escopo analisar, através dos conceitos da criminologia crítica, a realidade conjuntural do atual momento econômico e as consequências que este trouxe para o acirramento das relações entre sujeitos até se chegar no que chamo de atual estágio de “barbárie”. E, também, serão analisados os processos de adesão subjetiva a esta barbárie.

---

<sup>3</sup> Para o autor, “um jovem pobre e negro caminhando pelas ruas de uma grande cidade brasileira é um ser socialmente invisível. Como já deve estar bastante claro a esta altura, há muitos modos de ser invisível e várias razões para sê-lo. No caso desse nosso personagem, a invisibilidade decorre principalmente do preconceito e da indiferença. Uma das formas mais eficientes de tornar alguém invisível é projetar sobre ele ou ela um estigma, um preconceito. Quando o fazemos, anulamos a pessoa e só vemos o reflexo de nossa própria intolerância. Tudo aquilo que distingue a pessoa, tornando-a um indivíduo; tudo o que nela é singular, desaparece. O estigma dissolve a identidade do outro e a substitui pelo retrato estereotipado e a classificação que lhe impomos”. Soares, Luiz Eduardo. *Cabeça de Porco*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2005, p. 175.

<sup>4</sup> “E a primeira coisa a fazer para entender o projeto penal do neoliberalismo é compreender que a mídia, hoje, não é mera cronista do assunto, mas sua principal protagonista”. Batista, Vera Malaguti. *A Estrela da Morte*. Artigo publicado no Jornal do Brasil em 25/12/2002

<sup>5</sup> “Advogar em nome da matança é a consequência “natural” de quem se sente violado. A justiça será exigida, seja ela feita pelas instituições, seja feita com as próprias mãos, ou, ainda, com as mãos dos outros.” Endo, Paulo César. *A violência no coração da cidade*, 2005, p. 33.